



# HISTÓRIAS DE MULHERES E MUSEU VIRTUAL: MEMÓRIA E ENSINO DE HISTÓRIA EM JAGUARIBE/CE

Katia Rodrigues Alves<sup>1</sup>

## *Women's Stories in the Virtual Museum: Memory and History Teaching in Jaguaribe/CE*

### Resumo

A desigualdade de gênero persiste como um fenômeno estrutural que impacta mulheres em diversas esferas sociais, econômicas e políticas. A sub-representação feminina em espaços de decisão, a desvalorização de profissões historicamente ocupadas por mulheres e a invisibilidade de suas conquistas refletem um modelo patriarcal que restringe sua autonomia. Como argumentam Scott (1995) e Millet (1970), o gênero é uma construção social que estrutura relações de poder e reproduz desigualdades. No contexto de Jaguaribe-CE, a pesquisa investiga a resistência e o empoderamento feminino, destacando a luta das mulheres por reconhecimento e equidade. Fundamentado nas teorias de Foucault (1971) e Sardenberg (2009), o estudo analisa como as relações de poder moldam a historiografia e reforçam exclusões, mas também possibilitam resistência e transformação. A proposta inclui a inserção dessas narrativas no ensino de História, promovendo uma educação crítica e emancipadora. Conforme Almeida (2011), a desigualdade não é natural, mas socialmente construída, exigindo mudanças estruturais. Dessa forma, ao dar visibilidade às experiências das mulheres jaguaribanas, o estudo contribui para o fortalecimento do protagonismo feminino nas esferas política, econômica e acadêmica.

**Palavras-chave:** Ensino de História. Gênero. Mulheres. Jaguaribe. Museu Virtual.

### Abstract

*Gender inequality persists as a structural phenomenon that impacts women in various social, economic, and political spheres. The underrepresentation of women in decision-making spaces, the devaluation of professions historically occupied by women, and the invisibility of their achievements reflect a patriarchal model that restricts their autonomy. As Scott (1995) and Millet (1970) argue, gender is a social construct that structures power relations and reproduces inequalities. In the context of Jaguaribe-CE, the research investigates female resistance and empowerment, highlighting women's struggle for recognition and equality. Based on the theories of Foucault (1971) and Sardenberg (2009), the study analyzes how power relations shape historiography and reinforce exclusions, but also enable resistance and transformation. The proposal includes the inclusion of these narratives in the teaching of History, promoting a critical and emancipatory education. According to Almeida (2011), inequality is not natural, but socially constructed, requiring structural changes. Thus, by giving visibility to the experiences of women from Jaguaribe, the study contributes to strengthening female protagonism in the political, economic and academic spheres.*

**Keywords:** History Teaching. Gender. Women. Jaguaribe. Virtual Museum.

1. Mestranda em ensino de História - URCA, professora de História do Estado do Ceará - atualmente assumindo a função de Diretora da E.E.E.P. Poeta Sinó Pinheiro em Jaguaribe-Ce.

## Introdução

A desigualdade de gênero persiste como uma realidade que impacta a vida de mulheres em diversos contextos sociais, econômicos e políticos. Muitas mulheres continuam a enfrentar disparidades salariais e barreiras na progressão de carreira, tendo seus esforços e realizações frequentemente subestimados em relação aos de seus colegas masculinos. Profissões tradicionalmente femininas, como enfermagem e educação, ainda são subvalorizadas em termos de remuneração e prestígio. Além disso, a sub-representação das mulheres em cargos políticos de alto escalão limita sua influência na formulação de políticas públicas que promovam a equidade de gênero. Historicamente, as conquistas femininas foram frequentemente negligenciadas na narrativa histórica, reforçando um padrão de invisibilidade das mulheres que se repete em diversas regiões do Brasil. O patriarcado consolidou uma estrutura de dominação masculina que atribui maior valor às atividades desempenhadas por homens, relegando as mulheres a papéis sociais que restringem sua autonomia e potencialidade. Como argumentam estudiosas do feminismo (MILLET, 1970; SCOTT, 1995), a construção dos papéis de gênero tem perpetuado desigualdades estruturais que impactam diretamente as oportunidades e o reconhecimento das mulheres. No âmbito econômico, as mulheres enfrentam dificuldades para ascender profissionalmente e possuem salários inferiores aos de homens que desempenham funções equivalentes. A sub-representação feminina em setores estratégicos da economia contribui para a manutenção de estereótipos de gênero, dificultando sua inserção em determinadas áreas de atuação. No campo político, observa-se um histórico de exclusão feminina, com obstáculos institucionais e culturais que dificultam o acesso das mulheres a cargos de liderança e tomada de decisões (BEZERRA, 2016). A teoria feminista, representada por autoras como Simone de Beauvoir (1967), destaca que a desigualdade de gênero é um fenômeno que transcende a esfera econômica, exigindo mudanças estruturais e culturais para que as mulheres possam exercer plenamente sua cidadania. Nesse sentido, a historiadora Michelle Perrot (2017) argumenta que a inclusão das mulheres na História é fundamental para compreendermos suas contribuições e resistências ao longo do tempo, promovendo uma "outra história", onde suas trajetórias e vivências sejam reconhecidas e valorizadas.

Nesse contexto o presente estudo investiga as relações de poder entre os gêneros sociais, analisando as formas de resistência, transformação e empoderamento feminino. A pesquisa busca compreender como as mulheres, especialmente no contexto de Jaguaribe-CE, têm se posicionado frente às desigualdades estruturais e conquistado espaço em diferentes esferas da sociedade. Ao fazê-lo, este estudo visa não apenas apresentar as conquistas ou fracassos das mulheres em Jaguaribe, mas também destacar a importância do empoderamento feminino nas comunidades rurais do Ceará a partir da própria experiência dessas mulheres. Ademais, e em especial, fortalecer o ensino de História, no ensino médio do município, a fim de inspirar outros locais a apoiar e fortalecer essa trajetória de resistência e transformação na luta contra o patriarcado.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

"O poder não é uma instituição, e não é uma estrutura; nem uma certa força que pode ser atribuída a algumas pessoas e retirada de outras; não é um ato único e global que pertenceria a sujeitos, ou que pudesse ser apropriado como uma riqueza ou um recurso a distribuir. O poder deve ser analisado como algo que circula, ou melhor, como algo que só funciona em cadeia. (Foucault, 1971, p. 284)

Essa citação de Foucault de que o poder não é uma entidade estática ou controlada por indivíduos específicos, mas, em vez disso, uma rede de relações e práticas que permeiam a sociedade, demonstra a perspectiva desta proposta de pesquisa que articula os conceitos de poder, gênero e narrativa. Podemos analisar que o poder, nas suas mais variadas conexões de gênero, sempre foi e continua sendo primordialmente masculino. Pela ótica histórica, desde as últimas décadas do século XX os vínculos representativamente construídos entre os gêneros sociais foram abalados nas suas estruturas pelo surgimento de um lado social feminino que refutou as noções ratificadas dos conceitos de superioridade e inferioridade. Infere-se, assim, que as relações de poder entre os gêneros sociais fazem referência à forma como as sociedades organizam e distribuem poder, privilégios e recursos com base nas categorias de gênero, geralmente discriminando ou privilegiando certos grupos com base em normas de gênero preestabelecidas. Dessa forma, adotamos o conceito de gênero a partir da proposição de Joan Scott, quando afirma que:

O gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder. Seria melhor dizer: o gênero é um campo primário no interior do qual, ou por meio do qual, o poder é articulado. O gênero não é o único campo, mas ele parece ter sido uma forma persistente de possibilitar a significação do poder no ocidente. (1995, p.88)

Para Scott, gênero não é uma categoria biológica ou uma expressão individual, mas sim um sistema de relações sociais que são historicamente construídas e culturalmente determinadas. Ela argumenta que gênero não é algo intrínseco ou natural, mas sim uma construção social que molda as identidades, as relações de poder e as estruturas sociais. Scott propõe, então, que gênero deva ser entendido como uma categoria analítica que permite examinar como as diferenças entre homens e mulheres são produzidas, mantidas e contestadas em diferentes contextos históricos e culturais. Ao destacar seu caráter relacional e histórico, Scott contribui para desnaturalizar as hierarquias de gênero e abrir espaço para uma análise mais crítica das estruturas sociais e das relações de poder. E ao considerar tais relações de poder, cabe citar novamente Foucault quando reitera que:

O que faz o poder se manter, que seja aceito, é simplesmente que não pesa somente como uma força que diz não, mas que, de fato, circula, produz coisas, induz ao prazer, forma saber, produz discurso; é preciso considerá-lo mais como uma rede produtiva que atravessa todo o corpo social que como uma instância negativa que tem como função reprimir. (1971, p.08).

Ainda de acordo com o autor, “[...] nas relações de poder, há necessariamente possibilidade de resistência, pois se não houver possibilidade de resistência [...], não haveria de forma alguma, relações de poder” (FOUCAULT, 2007, p. 3, supressão minha). Essas relações de poder entre os gêneros sociais repercutem, inclusive, na manutenção de uma historiografia patriarcal, mas também na possibilidade de resistência das mulheres frente ao processo de produção da história e “memória coletiva”<sup>2</sup> (LE GOFF, 1990). Podemos considerar que ao propor analisar as experiências de mulheres jaguaribanas, destacando suas lutas por igualdade de gênero, empoderamento e transformação social, inserindo-as no ensino de História das escolas de ensino médio em Jaguaribe, estamos incentivando as gerações presentes e futuras a lutarem pela igualdade de gênero.

Nesse contexto trabalharei empoderamento a partir da perspectiva da feminista Cecília M. B. Sardenberg quando afirma que

O termo empoderamento se refere a uma gama de atividades, da assertividade individual até a resistência, protesto e mobilização coletivas, que questionam as bases das relações de poder. No caso de indivíduos e grupos cujo acesso aos recursos e poder são determinados por classe, casta, etnicidade e gênero, o empoderamento começa quando eles não apenas reconhecem as forças sistêmicas que os oprimem, como também atuam no sentido de mudar as relações de poder existentes. Portanto, o empoderamento é um processo dirigido para a transformação da natureza e direção das forças sistêmicas que marginalizam as mulheres e outros setores excluídos em determinados contextos. (2009, p. 06)

Destaco o empoderamento como um processo intencional focado na mudança das estruturas sistêmicas que perpetuam a marginalização das mulheres em contextos específicos. Isso sugere a necessidade de abordagens ativas e direcionadas para desafiar e transformar as normas, políticas e práticas que contribuem para a desigualdade de gênero em nossa sociedade. Assim, entendo que o empoderamento é uma ferramenta essencial para promover a igualdade de gênero, reconhecendo a necessidade de uma mudança sistêmica e estrutural. Portanto como ressalta Almeida (2011, p.180), “Longe de a igualdade ser uma utopia, o mundo atual exige que repensemos essa ordem universal de poder – esta não é humana, nem natural. Nascemos biologicamente iguais, vivemos em desigualdade e ao morrer novamente nos tornamos iguais.”

## METODOLOGIA

Nesta pesquisa as entrevistas orais são nossa principal fonte. A escolha de entrevistas como método de pesquisa se justifica pela necessidade de obter perspectivas diretas sobre as mulheres do tempo presente em Jaguaribe, suas histórias de resistência, transformação e empoderamento, especialmente considerando que não existe atualmente livros ou artigos sobre a História das mulheres de Jaguaribe - Ce. As entrevistas são conduzidas de acordo com um roteiro semi-estruturado previamente desenvolvido,

2. De acordo com Jacques Le Goff, a memória coletiva faz parte das grandes questões das sociedades desenvolvidas e das sociedades em vias de desenvolvimento, das classes dominantes e das classes dominadas, lutando todas pelo poder ou pela vida, pela sobrevivência e pela promoção.

que aborda temas relevantes para a investigação. Este roteiro foi elaborado com base na revisão da literatura e nos objetivos da pesquisa, visando garantir a abordagem dos aspectos essenciais relacionados ao tema em estudo, ao mesmo tempo em que permite flexibilidade para explorar novas questões emergentes durante as entrevistas. As participantes das entrevistas são selecionadas por critérios específicos, incluindo as experiências de lutas, a posição profissional e de liderança que ocupam atualmente junto a suas respectivas comunidades ou grupos, de forma a garantir a representatividade e a diversidade das perspectivas sobre o tema. As entrevistas são analisadas visando responder às questões de pesquisa e alcançar os objetivos propostos neste estudo. Para garantir a qualidade e a validade dos dados obtidos, todas as entrevistas são gravadas e legendadas de forma fidedigna. Além disso, foi solicitado o consentimento informado de todas as participantes, assegurando a confidencialidade e o anonimato dos dados, conforme preconizado pelas diretrizes éticas em pesquisa. As entrevistas são realizadas ao longo da primeira fase da pesquisa, em que entrevistamos mulheres: agricultora, empreendedora, educadora, vereadora e artista transgênero que atuam profissional, social e politicamente a fim de analisar seus níveis de participação na construção da História da comunidade. Busquei ajuda junto a turma do terceiro ano de Desenvolvimento de Sistemas da Escola Estadual de Educação Profissional Poeta Sinó Pinheiro para a criação e composição do museu virtual que é produto desta pesquisa. O museu virtual com as História das mulheres jaguaribanas entrevistadas está sendo apresentado nas feiras de Ciências por nós alunas da segunda série do ensino médio como projeto científico, a fim de difundir esse material como subsídio para o ensino de História das demais escolas de ensino médio de Jaguaribe.

A pesquisa está organizada em três etapas. Na primeira a produção de uma história de mulheres Jaguaribanas, com foco nas suas ações e atuações. O primeiro passo foi, mapear e contactar as mulheres que têm atuado na construção da comunidade jaguaribana no tempo presente. Na segunda etapa da pesquisa foram realizadas as entrevistas com as mulheres pré-selecionadas. Todo material coletado foi salvo em drive e pastas de computador. Na terceira etapa organizamos a plataforma *online* que abriga o "Museu Virtual da História das Mulheres de Jaguaribe", um espaço virtual que reúne e apresenta uma coleção de recursos e

conteúdos relacionados às experiências, conquistas e contribuições das mulheres entrevistadas.

O *Museu Virtual da História das Mulheres de Jaguaribe Ceará* foi projetado para oferecer uma estrutura acessível e de fácil navegação, garantindo que usuárias/os de diferentes perfis possam explorar seu conteúdo de maneira intuitiva. Na página inicial, a identidade visual do museu é destacada na barra superior, onde, à esquerda, encontra-se a sigla e o nome completo da instituição. No lado direito dessa mesma barra, estão dispostos três ícones de navegação, denominados *Início*, *Galeria* e *Pesquisa*, que permitem o acesso direto aos principais destaques do museu. A barra inferior da página inicial reúne elementos complementares que ampliam a interatividade e o engajamento com o projeto. Entre esses elementos, destacam-se os ícones que direcionam as/os usuárias/os para as redes sociais da autora, permitindo um contato mais próximo com a idealizadora do museu. Além disso, há um link para o perfil institucional da Escola Estadual de Educação Profissional Poeta Sinó Pinheiro, que atua como organização apoiadora do projeto. Para facilitar a navegação, essa barra também contém atalhos de acesso rápido para os itens *Início*, *Galeria* e *Pesquisa*. Por fim, estão disponíveis os links para os *Termos de Uso* e a *Política de Privacidade*, garantindo transparência e segurança aos/as visitantes do museu. Ao clicar no ícone *Início*, o usuário é direcionado para a página principal do *Museu Virtual da História das Mulheres de Jaguaribe Ceará*. Nessa seção, a identidade visual do museu é fornecida por meio de sua logomarca, criada com o auxílio de inteligência artificial a partir das diretrizes fornecidas pela autora. Ao lado da logomarca, há um texto de boas-vindas, recepcionando as/os visitantes e apresentando-as/os à proposta da plataforma. Logo abaixo, à esquerda, encontra-se uma segunda imagem gerada por inteligência artificial, representando a diversidade das mulheres cujas trajetórias compõem o acervo do museu virtual. À direita da imagem, está a seção *Sobre o Museu*, que contém um texto introdutório detalhando a proposta da plataforma, seus objetivos e sua importância na valorização da memória, do protagonismo feminino em Jaguaribe e para o ensino de História. Para fornecer uma experiência de navegação mais dinâmica e acessível, o conteúdo dessa seção foi estruturado com a funcionalidade de leitura expandida. Assim, o usuário pode optar por visualizar o texto na íntegra, clicando em *Ler mais*, ou acessar uma versão resumida,

selecionando *Ler menos*, conforme sua preferência. Ao clicar no ícone *Galeria*, a/o usuária/o é direcionada/o para uma página que apresenta uma barra alfabética, permitindo uma navegação intuitiva pelo acervo do museu. Cada letra funciona como um atalho para a página de uma mulher jaguaribana cujo nome se inicia com essa inicial, facilitando a busca e a organização das biografias. Na página individual de cada mulher homenageada, o visitante encontrará, no primeiro plano, sua fotografia, destacando sua identidade e presença na História local. Logo abaixo, será apresentado um texto biográfico escrito em terceira pessoa, que narra sua trajetória, desafios e conquistas, oferecendo um registro detalhado de sua vida e contribuições. Complementando essa experiência, na sequência do texto, estará disponível um vídeo com a entrevista conduzida pelas alunas da *Escola Estadual de Educação Profissional Poeta Sinó Pinheiro*. Esse material audiovisual possibilita um contato mais próximo com o relato oral da entrevistada, enriquecendo a compreensão de sua história e proporcionando maior interação entre o público e o acervo do museu. Ainda na seção *Galeria*, logo abaixo da barra alfabética, encontra-se a apresentação da equipe responsável pela concepção e desenvolvimento do *Museu Virtual da História das Mulheres de Jaguaribe*. Essa equipe é composta por profissionais e estudantes que desempenharam papéis essenciais na criação e execução do projeto. A idealizadora do museu, Katia Rodrigues Alves, foi responsável pela concepção e coordenação geral da iniciativa, garantindo sua estruturação e direcionamento pedagógico. O projeto também contou com a colaboração do professor Pedro Henrique Peixoto dos Santos, que contribuiu significativamente no processo de pesquisa e desenvolvimento. A estrutura digital do museu foi projetada e desenvolvida pelo estudante Cícero Kauê Barbosa Barros, responsável por criar e aprimorar o sistema *online* que viabiliza a navegação e o acesso ao acervo virtual. Além disso, as alunas da *Escola Estadual de Educação Profissional Poeta Sinó Pinheiro* desempenharam um papel fundamental na realização das entrevistas e na apresentação do projeto em eventos escolares e feiras científicas. Entre elas, destacam-se Karla Soraya Oliveira da Silva e Vitória Katarina Andrade Cunha, que participaram da coleta de depoimentos e apresentação do museu em eventos contribuindo para a valorização e preservação da memória das mulheres jaguaribanas. O comprometimento dessa equipe fortalece o impacto educacional e social do

museu, consolidando sua importância como ferramenta de ensino e reflexão histórica. Por fim, ao clicar no ícone *Pesquisa*, o usuário será direcionado para uma página dedicada à metodologia do projeto e à sua relevância para o ensino de História e a preservação da memória local. No lado direito da página, encontra-se uma fotografia da equipe responsável pelo desenvolvimento do museu, composta por sua idealizadora, colaborador e estudantes envolvidos no processo de pesquisa e entrevistas. Ao lado da imagem, há um texto explicativo detalhando como foram realizadas as entrevistas, desde a seleção das mulheres homenageadas até a condução das conversas e a sistematização dos relatos. O texto também discute os objetivos do projeto, enfatizando a importância de registrar e divulgar as trajetórias dessas mulheres para promover uma abordagem mais inclusiva e representativa da História local. Além disso, são destacadas as contribuições do *Museu Virtual da História das Mulheres de Jaguaribe Ceará* para o ensino de História, ressaltando seu papel como ferramenta educacional inovadora que incentiva a reflexão crítica sobre as relações de gênero, memória e identidade no município.

## DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

As cinco entrevistas realizadas para a composição do *Museu Virtual da História das Mulheres de Jaguaribe* revelam trajetórias de resistência, superação e protagonismo feminino. Cada história evidencia a diversidade de experiências das mulheres jaguaribanas, destacando sua participação ativa em diferentes setores da sociedade, seja na política, na cultura, no artesanato, na educação ou no empreendedorismo. As entrevistadas demonstram como, apesar dos desafios históricos e estruturais impostos às mulheres, conseguiram transformar dificuldades em oportunidades, afirmando-se como agentes de mudança em suas comunidades. O *Museu Virtual* cumpre um papel essencial ao resgatar e preservar essas narrativas, dando visibilidade ao papel das mulheres na História local e contribuindo para uma reconstrução mais inclusiva da memória coletiva. Além disso, o projeto se alinha às discussões contemporâneas sobre empoderamento feminino, ao destacar a importância da autonomia econômica, do reconhecimento do trabalho das mulheres e da valorização de saberes tradicionalmente femininos. Ao documentar essas histórias, reafirmamos a necessidade

de continuar ampliando espaços de fala e representação para as mulheres, garantindo que suas contribuições sejam reconhecidas e incorporadas à historiografia. As vozes dessas mulheres inspiram novas gerações a desafiar as barreiras impostas pelo patriarcado e a reivindicar seu espaço na sociedade. O Museu Virtual da História das Mulheres de Jaguaribe, portanto, não apenas registra memórias, mas fortalece a luta pela equidade de gênero e pelo reconhecimento das mulheres como protagonistas de suas próprias histórias. Além disso, o projeto reforça a relevância do ensino de História no ensino médio de Jaguaribe, ao proporcionar um olhar crítico e reflexivo sobre as trajetórias femininas na construção da sociedade local. A inclusão dessas narrativas no currículo escolar contribui para um ensino mais plural e significativo, permitindo que estudantes compreendam a importância das mulheres na História e desenvolvam uma consciência cidadã pautada na equidade de gênero. Dessa forma, o Museu Virtual não apenas preserva memórias, mas também se torna um recurso pedagógico valioso para professores/as e alunos/as, ampliando o acesso a perspectivas históricas que tradicionalmente foram marginalizadas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A proposta do Museu Virtual da História das Mulheres de Jaguaribe surgiu, como uma alternativa inovadora para enfrentar a invisibilidade das mulheres na historiografia local. Ao unir tecnologia, preservação da memória e práticas pedagógicas, o museu se consolida como um espaço de resistência e de valorização das trajetórias femininas. Além de resgatar histórias apagadas, essa iniciativa fortalece o ensino de História ao permitir que as/os estudantes se conectem com narrativas reais, ampliando sua compreensão sobre a importância da equidade de gênero.

Dessa forma, os resultados da pesquisa apontam para a necessidade urgente de medidas concretas que promovam a equidade de gênero na educação. Isso inclui a reformulação de materiais didáticos, a formação continuada de professores com uma perspectiva de gênero e o incentivo a projetos que valorizem as histórias femininas. Somente com essas mudanças serão possíveis construir um ensino de História mais representativo, capaz de formar cidadãs/os críticas/os e conscientes das múltiplas vozes que compõem a sociedade.

## REFERÊNCIAS

---

- ALMEIDA, Jane Soares de. **As relações de poder nas desigualdades de gênero na educação e na sociedade**. Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB Campo Grande-MS, n. 31, p. 165-181, jan./jun. 2011.
- BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**: 2. A experiência vivida. São Paulo, Difel, 1967, 2ª edição.
- BERTH, Joice. **Empoderamento** / Joice Berth. -- São Paulo : Sueli Carneiro ; Pólen, 2019. 184 p.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder. Organização e introdução de Roberto Machado**. 3.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982.
- LE GOFF, Jacques, História e memória / Jacques Le Goff; tradução Bernardo Leitão ... [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.
- MATOS, Maria Izilda Santos de. **História das Mulheres e das Relações de Gênero: campo historiográfico, trajetórias e perspectiva**. Mandrágora, v.19, n. 19, 2013, p. 5-15.
- MIGUEL, Fernanda Valim Côrtes. **A entrevista como instrumento para investigação em pesquisas qualitativas no campo da linguística aplicada**. Revista Odisseia – PPGEL / UFRN nº5jan./jun. 2010.
- MILLET, K. **Sexual politics New York**: Doubleday & Company, 1970.
- NEVES, Lucília de Almeida. **Memória e História: Substratos da Identidade. História: Fronteiras**. XX Simpósio Nacional da ANPUH. Florianópolis-SC. Julho de 1999.
- PERROTQ, Michelle. 1928- **Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros / Michelle Perrotq**; seleção de textos e introdução Maria Stella Martins Bresciani; tradução Denise Bottmann. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.
- SALVATICI, Sílvia. **Memórias de gênero: Reflexões sobre a história oral de Mulheres. História oral**, v.8, n.1, p 29-42, jan.-jun. 2005.
- SCOTT, J. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade**, 20, 71-99,1995.
- SARDENBERG, Cecília M. B. **Conceituando “empoderamento” na perspectiva feminista**. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/6848>>. Acesso em: 05 jan. 2024. [Transcrição revisada da comunicação oral apresentada ao I Seminário Internacional: Trilhas do Empoderamento de Mulheres – Projeto TEMPO, promovido pelo NEIM/UFBA, em Salvador, Bahia].
- APURAÇÃO em Jaguaribe | Vereadores | Eleições 2020. **O Tempo**, Belo Horizonte, 15 nov. 2020. Disponível em <<https://www.otempo.com.br/hotsites/eleicoes-2020/apuracao/jaguaribe-1516ce/vereador>>. Acesso em: 26 out. 2023.
- CANDIDATOS a vereador de Jaguaribe. **O Tempo**, Belo Horizonte, 08 out. 2020. Disponível em <<https://www.otempo.com.br/hotsites/eleicoes-2020/candidatos/jaguaribe-ce/vereador>> Acesso em: 26 out. 2023.

JAGUARIBE. **Panorama**. 2022. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/jaguaribe/panorama>> Acesso em: 19 out. 2023.

LISTA DE SECRETÁRIOS. Disponível em <<https://www.jaguaribe.ce.gov.br/secretarios.php>> Acesso em: 19 out. 2023.

MIRANDA, Lucas Mascarenhas de. Memória individual e coletiva. Jornal da UNICAMP, São Paulo, 27 mai. 2019. Disponível em: <<https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/ju/noticias/2019/05/27/memoria-individual-coletiva>>. Acesso em: 13 nov. 2023.

SIMPSON, Olga Rodrigues de Moraes Von, **Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento: o exemplo do Centro de Memória da Unicamp**. Disponível em: <<http://www.lite.fe.unicamp.br/revista/vonsimson.html>>. Acesso em: 06 nov. 2023.